PRONUNCIAMENTOS DA 33ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA 1ª CÂMARA ITINERANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE - NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 33ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Itinerante, 4ª Sessão Legislativa, 18ª Legislatura, realizada hoje, 14 de setembro de 2020. Votação da Ata. Em única discussão e em votação. Os Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Luiz Carlos Suíca.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE - NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Luiz Carlos Suíca.

Por favor, todos os vereadores de pé, para a promulgação de Resolução. Promulgo Resolução nº 2.947/2020. Promulgado. Obrigado, vereadores.

Em reconhecimento ao belíssimo trabalho realizado pelo vereador Luiz Carlos Suíca à frente da Câmara Itinerante, ela que tem sido motivo de engrandecimento desta Casa - inclusive para outras capitais -, passo a condução dos trabalhos ao vereador Luiz Carlos Suíca, ficando como 2ª secretária a vereadora Marta Rodrigues e, de forma remota, a vereadora Aladilce Souza.

Obrigado, vereadores. Vereador Luiz Carlos Suíca.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE – NA PRESIDÊNCIA**

Senhores vereadores e vereadoras, quero agradecer a presença do presidente Geraldo Júnior, da vereadora Marta Rodrigues, de forma remota, à vereadora Aladilce Souza, e de todos os vereadores, meu irmão Sílvio Humberto, nosso mestre Edvaldo Brito.

Vamos dar continuidade à nossa sessão, que é Câmara Itinerante, mas é uma sessão normal. Hoje, nós daremos oportunidades para as pessoas que normalmente não têm condições de vir até à Casa, principalmente nessa pandemia, poderem falar e dizer um pouco das suas angústias.

Nós temos aqui o líder do governo? Não sei se está presente para poder falar. Está presente? E o líder da oposição, Sidninho, está aí? Vai passar para a companheira Marta Rodrigues? Vai passar para Marta.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE**

Boa tarde, vereador que por ora preside esta sessão, Luiz Carlos Suíca. Quero saudar também todos os vereadores e vereadoras que nos acompanham de forma remota.

Quero dizer da importância desta Sessão Itinerante, porque é isso também que dá vida a esta Casa, pois a gente sai do nosso espaço para a realização de sessões em cada uma das regiões administrativas. Isso para a gente é o que movimenta, porque as pessoas, as lideranças comunitárias todas presentes ocupam a tribuna para poder falar, trazer suas angústias, inquietações e suas demandas. Por isso, vereador Suíca, que esta Câmara Itinerante, tão bem dirigida e coordenada por V. Exa., traz para a gente, nesta segunda-feira, essa reflexão, em um momento pandêmico, em que a nossa cidade está passando por essa situação, a Câmara realiza esta Sessão Itinerante, que é para estar ouvindo também tantas outras lideranças.

Eu, vereador, não poderia deixar de trazer e de lhe agradecer também sobre o seu artigo - e de tantos outros vereadores e vereadoras, de colaboradores e colaboradoras -, que no volume II de Olhares Sobre a Cidade tem diversos artigos. É uma reflexão importante para a nossa cidade porque traz aqui o debate da importância nossa de, em um momento como esse, reafirmar a nossa democracia, como também tem reflexões importantes sobre o Orçamento público, a execução, o controle e diversos outros temas em que os vereadores e vereadoras se debruçaram para pensar o olhar desta nossa cidade.

Na semana passada, nós fizemos o lançamento dessa segunda edição e queria lhe agradecer pela sua presença, que

esteve com a gente, e também pelo artigo que tão bem reflete esse olhar sobre esta nossa cidade, que continua desigual, mas que o povo sabe e vê as formas de como contribuir trazendo sugestões.

Por isso que eu não poderia deixar que a nossa primeira sessão depois do lançamento do volume II de trazer todas essas informações e agradecer ao presidente da Casa, que sempre que apresentamos, ele acolhe, esteve também presente. E de todos os demais vereadores e vereadoras desta nossa cidade.

Portanto, vereador Luiz Carlos Suíca, parabéns pela realização da Sessão Itinerante. E dizer que nós estamos aqui ombreados para fazer essa luta e levar à frente todas essas demandas e as angústias do povo de Salvador.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE – NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereadora Marta.

Eu quero aqui também agradecer à vereadora Aladilce, porque, na verdade, eu herdei dela esse projeto, foi trazido também pelo nosso amigo Sílvio Humberto e que a gente está

tocando junto com a Escola do Legislativo e com a Ouvidoria também, Aladilce tem contribuído muito.

É importante dizer que hoje, nós temos 55 pessoas participando desta Sessão, é muito importante isso. E gente de fora também da nossa cidade, porque isso serve como exemplo para outras cidades.

Como a gente aqui não tem uma inscrição para o Pinga-Fogo, eu queria, neste momento, que é tão importante para a nossa cidade, ouvir o companheiro Sílvio Humberto, que ele também fez parte da criação da Câmara Itinerante.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE**

Boa tarde, vereador e presidente, ora Suíca. Esse lugar lhe faz muito bem. Quero parabenizá-lo, porque apesar dessa pandemia que nós estamos vivendo, as nossas atividades não param. E aproveito para, em seu nome, cumprimentar os demais colegas, Aladilce, vereadora Marta, vereador Edvaldo Brito, vereador Sidninho, vereador Marcos Mendes, vi Alberto

Braga aí também. Então, deixar aqui o meu abraço fraterno, com muita saúde.

Dizem que o vereador tem que cumprir três atribuições: fiscalizar o Legislativo, representar as pessoas e fazer leis. Então esse... (falha no áudio) representação que as vozes que ouvimos nas ruas cheguem à Câmara e possam ser propagadas, cheguem ao Executivo. E o tema que V. Exa. propõe hoje para uma cidade tão desigual como a Cidade do Salvador, esta cidade das coisas, que precisa ter, como elemento central, gente. E quando nós falamos de políticas púbicas, nós precisamos falar de políticas públicas não para as pessoas, mas sim políticas públicas com as pessoas. Porque quando você faz com, as pessoas se envolvem, as pessoas se sentem parte e você ganha em termos de efetividade. Então, nós precisamos mesmo.

E esse tema que V. Exa. propõe, ele é estratégico porque você vai estar ouvindo a base, você está ouvindo o que as pessoas que estão nos mais diferentes pontos da nossa cidade, nos diferentes bairros, trazem. E essa relação com o que ganhamos em termos — como eu disse — de efetividade, mas o Poder público sai de uma postura autoritária de pensar de cima para baixo. Então, na medida em que a gente consegue ouvir, não só ouvir, escutar, e a sua experiência também à frente do período que passou na Ouvidoria aprimora isso.

Então, ao aprimorar essa escuta, que eu diria essa escuta qualificada, ganha toda a cidade. E eu tenho certeza que hoje nós teremos uma boa oportunidade ao ouvir essa cidadania, que eu diria em movimento, essas pessoas que se importam, essas pessoas que discutem o direito à cidade, e, de

fato, a gente conseguir fazer, vereador Suíca, o que eu chamo dessa transição da cidade das coisas para a cidade com e para as pessoas. A gente precisa se livrar de que as coisas chegam no século XXI e a nossa gente, o nosso povo é tratado como se estivesse no século XIX. Então, a transição para isso, é preciso políticas públicas com efetividade e acima de tudo trazer dignidade.

Então, eu parabenizo pela escolha do tema por convidar, conclamar as pessoas a se envolverem, e a gente sabe, sem política é que nem jogar futebol, tomar bola nas costas e achar que está jogando baleado, mas, na verdade, a regra é a do futebol. Então, a política precisa dessa participação efetiva.

Então, parabenizo, estamos aqui para poder ouvir e posteriormente fazer os comentários, porque é isso que é a Câmara Itinerante. Hoje, ela não sai em movimento, mas ela promove o movimento das pessoas na medida em que nós estamos aqui e vamos acompanhar atentamente a fala de cada um dos nossos e das nossas convidadas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR TIAGO RAMOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE – TRIBUNA POPULAR**

Olá, boa tarde a todos e todas. Saudar o nosso vereador Suíca e nossos vereadores e vereadoras aqui presentes.

Falar um pouco da importância, né? Eu atuo na União Brasileira dos Estudantes Secundaristas como vice-presidente e sei o quanto é importante, mesmo em um momento de pandemia, estarmos unidos e presentes aqui, virtualmente, debatendo a Cidade do Salvador, esta cidade que ainda é tão desigual e isso precisa mudar.

Dizer que é muito importante a Câmara estar aberta para as demandas da população nessa pandemia, porque é tão desigual e tão injusta para o povo, que está aí se amontoando dentro dos ônibus, passando fome, passando necessidade e precisando de atenção.

Então, a minha fala é rápida, falarmos também da importância de escutarmos e pensarmos mais políticas públicas para a juventude de Salvador, que também está precisando. A gente pensar como vai fazer para voltar ao normal e para fazer com que a juventude não caia no mundo das drogas, mas que tenha um espaço dentro dos espaços públicos para que também possa estar construindo cada vez mais esta Salvador.

Então, minha fala é rápida. Muito obrigado, Suíca! E esperamos que nos próximos tempos possamos ter você aí para sempre.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA CLÁUDIA CRISTINA GONÇALVES OLIVEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE

SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE - TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todas e todos. Parabenizar a Câmara por essa iniciativa, o vereador Sílvio Humberto, a Marta pelo convite também.

É um momento extremamente difícil para toda a população, especificamente para quem já é a base da pirâmide social. Eu, como mulher preta e pobre, sinto diretamente os efeitos de uma pandemia numa sociedade racista, sexista e desigual.

Eu queria pedir a vocês um esclarecimento sobre questões como saúde e trabalho. Eu dei uma olhada no Plano Municipal de Política para as Mulheres, que é da Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, que foi desenvolvido em 2012. E nele têm alguns dados sobre o quantitativo de mulheres na Cidade do Salvador, e a fonte é o IBGE, que 53,32% da população de Salvador são de mulheres. Da população feminina de Salvador, 51,82% se considera parda e 26,96% se considera preta. Somando esses dois percentuais, que no fundo são todas mulheres pretas, 79% das mulheres de Salvador são mulheres pretas.

E nesse mesmo Plano Municipal de Política para as Mulheres têm várias questões e a questão de saúde e a questão de trabalho. Sobre a questão de saúde, eu gostaria de pontuar

que existe, inclusive pela Prefeitura, vários protocolos de atendimento em vários setores da economia nessa questão da Covid. A gente já está vivendo um momento de abertura da economia e das atividades econômicas, mas os postos de saúde da Cidade do Salvador ainda não estão fazendo atendimento de preventivo para as mulheres por não existir um protocolo de atendimento.

Essa foi a devolutiva que eu tive de um agente de saúde que passou na minha rua - isso se tiver 15 dias é muito - que não estão sendo feitos os atendimentos porque não se tem o protocolo para o atendimento de saúde dentro dos posto de saúde da Cidade do Salvador. Isso atinge mulheres pretas. Nós utilizamos, a maioria de nós, os serviços de saúde pública.

E outra que é a questão com relação ao mercado de trabalho, que é outro desafio grande, e eu queria saber. Existe um item nesse mesmo Plano Municipal de Política para as Mulheres, de 2012, que é promover programas de sustentabilidade para as cooperativas e associações de emprego e renda para as mulheres. Como é que está o andamento disso pela Prefeitura?

Boa tarde a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE

2020 – **CÂMARA ITINENERANTE - COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde. Boa tarde a todos e todas.

Eu quero saudar de maneira especial o presidente desta Sessão, o vereador Luiz Carlos Suíca, que também coordena o projeto Câmara Itinerante. Dizer da minha satisfação de estar, ainda que remotamente, ao seu lado, Suíca, aí na Mesa, ao lado também da minha colega, camarada, companheira de luta, vereadora Marta Rodrigues, e já saúdo e parabenizo pelo lançamento da segunda edição do Olhares Sobre Salvador. Parabéns, vereadora Marta! E saudar a todos os outros vereadores, Sílvio, Vado Malassombrado, Alfredo Mangueira, eu vi, também, Sidninho, Toinho Carolino, professor Edvaldo Brito e saudar também, com muita alegria, todos e todas que estão participando desta Sessão da Câmara, Sessão Itinerante da Câmara Municipal de Salvador, que neste momento não se desloca para um ponto da cidade, mas traz a cidade, como disse Sílvio, até esse espaço virtual, a representação de todos e todas.

E eu quero aqui afirmar, parabenizar Suíca, mais uma vez, pelo trabalho, como tem levado com toda a qualidade, com toda a qualificação o trabalho da Câmara Itinerante, porque eu julgo, Suíca, que a Câmara Itinerante, a Ouvidoria e a Comissão de Legislação Participativa são canais especiais da Câmara, institucionais, que fazem com que a população se aproxime da nossa Câmara. O objetivo é esse, ajudar a

construir a democracia. Porque democracia, só a palavra, só no texto da Constituição, da lei, ela não existe, nós temos que construir no dia a dia e a Câmara Itinerante tem esse objetivo. Então, parabenizar.

Nós estamos aqui trazendo a comunidade para ouvir, para ouvir, como você disse, as suas angústias, para ouvir as suas propostas, para ouvir as suas demandas, porque esta Casa é a Casa do Povo. E não só para ouvir, a Câmara Itinerante tem feito isso, ouve e nós temos que tirar consequências daí. O que for trazido, como acabou de ser trazido por Cláudia Cristina, a questão do emprego, da dificuldade de emprego, da dificuldade das mulheres, das mulheres negras, do racismo. Nós vemos o que a Câmara pode fazer, transformar isso num projeto de lei, de indicação, cobrar do Executivo, que é quem executa as políticas, nosso papel é também esse, cobrar do Executivo que faça com que as condições de vida na cidade sejam colocadas da melhor forma possível, que tenhamos condições de inclusão social e combate às desigualdades.

Portanto, eu quero, Suíca, dizer que esta Câmara, esta Sessão tem um papel especial neste momento de pandemia, que é nós vermos o que a Câmara pode fazer. Nós temos aí tramitando, vereadora Marta, o projeto que foi apresentado pelo prefeito com o propósito de fazer parcelamento das dívidas dos contribuintes, mas é um projeto, que na minha opinião, insuficiente. Nós continuamos com diversos segmentos sem condição de sobreviver, porque a pandemia fez com que a

economia que já vinha com problemas, paralisasse, e essa situação vai perdurar. Temos o exemplo dos segmentos de eventos, do pessoal de transporte escolar, dos ambulantes, das pessoas que vivem do que vendem no dia a dia. O município ainda não deu resposta para essas pessoas e nós precisamos, com a sensibilidade de todos que estão aqui, cuidar. Cuidar das mulheres, que sofrem mais, cuidar da juventude, dos idosos.

Então, eu acho que é um debate que está no centro, e eu tenho certeza que as pessoas vão trazer isso e nós precisamos, seja através de aprovar projetos, como o do professor Edvaldo Brito, que nós subscrevemos, todos nós que estamos aqui, todas nós, além de outros projetos que nós temos aí na pauta da Câmara. O vereador Suíca apresentou projeto, a vereadora Marta, o vereador Sílvio, vários vereadores, o vereador Beca que está aqui, o vereador Moisés e precisam ser olhados com toda a sensibilidade pelo prefeito, se ele quer fazer mesmo com que Salvador seja a cidade da inclusão.

Nós temos que, neste momento, nos sensibilizarmos com a situação das pessoas mais pobres para que Salvador possa ser uma cidade acolhedora. Nós temos que cumprir o nosso papel.

Esse é o recado que eu deixo, Suíca, convidando todas as pessoas para a gente cerrar fileiras, para a gente juntos vencer essa pandemia. A situação ainda é complicada, nós precisamos ainda usar máscaras, lavar as mãos, manter o

distanciamento e cobrar da Prefeitura condições para a sobrevivência digna de todas as pessoas.

Muito obrigada, vereador Suíca. Parabéns pela condução da Sessão. Parabéns, vereadora Marta.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIANA DA COSTA COZZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE** - **TRIBUNA POPULAR**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer pela oportunidade. O convite me foi feito pela vereadora Aladilce, por quem tenho muita estima, mas já observei outros vereadores presentes, com quem já tenho algum tipo de relacionamento através da minha luta.

Eu me chamo Mariana da Costa Cozza, sou uma mulher de 57 anos que trabalha há quase 28 anos no setor de eventos e entretenimentos, não somente aqui em Salvador, mas também em outras cidades do país quando sou chamada. É mais difícil que o Sul e o Sudeste nos convide, mas em algumas vezes estive em projetos e eventos de entretenimento fora do Estado.

Nesta Casa, eu...

SR. PRESIDENTE VEREADOR SUÍCA: - Deu uma travada no som de Mariana. Daqui a pouco Mariana volta. Voltou.

SRA. MARIANA DA COSTA COZZA: - Agora me escutam? Então, eu mencionava que estive nesta Casa no dia 27 de julho, a convite da vereadora Aladilce, na Sessão Temática que se tratava da retomada da economia em Salvador.

Essa retomada, realmente, tem acontecido, estamos agora na terceira fase, conforme anunciado pela Prefeitura. Só que - me perdoem os que estão presentes e que talvez estejam a favor da maneira como tem sido conduzido o retorno dessas atividades - eu não consigo ficar em um lugar confortável quando eu observo os metrôs superlotados, os ônibus cheios, as feiras livres, que eu sei que são lugares difíceis de serem controlados e adaptados aos novos protocolos de higiene e de cuidados contra esse inimigo que todos nós temos.

É preciso ver que o setor de eventos está parado agora há seis meses. Quando o prefeito mencionou, há poucos dias, que ele estava obedecendo as regras e algo que foi imposto, não pela cabeça dele, mas pela necessidade dos cidadãos e pela necessidade de dar segurança, ele falou sobre o entretenimento e esse terceiro setor, que nós chamamos de economia criativa, como sendo não essencial. Nós não somos não essenciais, nós somos, de fato, essenciais, porque nós temos um número elevado de pessoas que trabalham nesse setor, nós somos de uma pluralidade imensa. Nós não falamos somente de entretenimentos e de eventos lembrando dos

artistas - e vamos dar graças a Deus pelos que estão bem -, mas temos que lembrar daqueles que fazem com que os eventos aconteçam, dos que são, como eu, produtores de eventos, produtores de operação. Eu sou a pessoa que entra no evento para fazer o pré, o durante e o pós-evento. Assim como eu, tantas outras pessoas.

Então, aqui eu falo por aqueles que não são os que brilham no palco, mas os que montam o palco, os que fazem a segurança, os que fazem a limpeza, a higiene, pelos que servem, os garçons, pelos que decoram, pelos que preparam tudo o que nós encontramos de saboroso em uma praça de alimentação, seja num evento de cunho social, corporativo ou do *show business*. Normalmente, quando se pensa em eventos, se pensa em festas.

Eu não posso, Srs. vereadores e Sras. vereadoras - deveria cumprimentá-los primeiro - neste momento me calar, sabendo que nós somos aqui, em Salvador, mais de 700 empresas que utilizam o CNAE, identificadas como “de eventos”. Só de autônomos, somos 14 mil ligados a esse setor, então, nós não podemos ser não essenciais.

Inclusive, vou me aproveitar de uma fala da vereadora Aladilce, agora há pouco, quando conversamos antes de entrar, em que ela diz que "a vida é essencial". É verdade, a vida é essencial, e estou falando sobre a vida dessas pessoas, que tem recebido vez por outra uma cesta básica, mas a dignidade ninguém lhes deu de volta, a oportunidade de se reinventar, que as pessoas dizem assim: "mas vocês são

criativos, vocês são espontâneos". Pois eu digo a vocês que estou parada há seis meses, porque não adianta ser criativa. Eu, uma mulher de quase 60 anos, não adianta ser criativa, porque eu preciso de oportunidades. Eu fiz uma escolha há quase 28 anos de trabalhar com eventos, e isso foi tirado de mim não porque alguém de algum Poder tirou, exceto por um vírus que acometeu a todos.

Então, é preciso sim, que a Prefeitura e vocês, como nossos representantes, aqueles - como bem o vereador Sílvio falou - que fiscalizam, que representam, fazem leis, assim como o professor Edvaldo, que fez projetos que trazem benefícios através de impostos ou retiradas de impostos, até mesmo utilizando-se de uma moratória. Nós precisamos que essas pessoas olhem. Ouvidos, nós já fomos, precisamos agora é de atitude. Eu volto a esta Casa humildemente para dizer que ainda hoje, 14 de setembro, a situação é a mesma.

Agradeço pela atenção e desejo saúde a todos. Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE** - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, primeiro, quero cumprimentá-lo por essa iniciativa, ao tempo que também festejo a presença dessas criaturas que conosco, junto com V. Exa., estamos todos muito voltados para a solução dos problemas imediatos, sobretudo da população. Refiro-me a Marta Rodrigues, Aladilce Souza, Sílvio Humberto e Sidninho, que já estão aí presentes e já falaram antes de mim.

Nesses cumprimentos, Sr. presidente, quero dizer que estamos guiados pelo nosso presidente Geraldo Júnior, acabei de ouvir a nossa concidadã Mariana e me lembro que o nosso presidente nos recebeu, a ela e o grupo que ela lidera.

Nós estamos, Sr. presidente, nesta Sessão Itinerante, preocupados, porque o projeto que o Sr. prefeito mandou para o parcelamento dos impostos, é um projeto que não pode ser aceito. Nós não estamos pedindo a ele ou a quem quer que esteja na direção que pegue esses impostos e transforme como sendo débitos de inadimplentes voluntários, de pessoas que não pagaram esses impostos porque não quiseram, ou por outra razão. Nós estamos diante de uma população que não pagou imposto porque não pôde. Não pôde porque não estava em atividade econômica, Sr. presidente Suíca. Não pôde essa população pagar porque ela foi impedida de trabalhar, Sr. presidente Suíca.

Nós contamos com toda a força da Câmara para impedir que um projeto, no momento em que a *fintech*, a *marketplace* e outras tantas manifestações do mundo financeiro estão essas manifestações com projetos de 24 bilhões e 600 milhões, Sr.

presidente, na Cidade de São Paulo, é exatamente esse segmento ao qual o prefeito está propondo uma diminuição da alíquota de 5% para 2%. Em que país nós estamos em que todo segmento cheio de dinheiro, Sr. presidente Suíca, está sendo aquinhoado pelo benefício de uma iniciativa do prefeito?

Nós precisamos lembrar que para fornecer esse tipo de quebra da tributação é necessário um quórum específico. E eu quero ver, na Sessão em que for colocado esse projeto, quem é dos nossos colegas, quem é que vai, portanto, dar um voto a favor desse assunto quando ouvimos, acabamos de ouvir Mariana pedindo, portanto, que coloque um projeto que está assinado, inclusive, por V. Exa., Sr. presidente, por V. Exa., a iniciativa é de nós 11, que assinamos esse projeto para a moratória e veja, V. Exa., não sai da Comissão que ele inicia, mas trazem um projeto, vou repetir, para beneficiar um segmento que só em São Paulo está, portanto, investindo 24 bilhões e 600 milhões de reais, Sr. presidente, e nós estamos propondo isso.

É a minha indignação porque eu preciso que, começando o ano de 2021, esta Casa lembre que há uma porção de gente carecendo no pós-pandemia do apoio da Casa, mas tem que construir esse apoio desde agora.

Obrigado a V. Exa., mas eu fui provocado exatamente pela manifestação de uma das participantes da comunidade, que é Mariana, estava aí falando há poucos minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE – NA PRESIDÊNCIA**

Como sempre, Dr. Edvaldo Brito falando com propriedade, e como Mariana disse, falou com a voz do coração, que é o sentimento da cidade.

Aí, a gente vê muita gente fazendo suas atividades sem autorização, mas porque as pessoas estão cansadas, elas precisam sobreviver e, logicamente, Dr. Edvaldo Brito, Sílvio Humberto, Marta Rodrigues, os vereadores aqui que têm esse sentimento com a população que não é simplesmente distribuição de cestas básicas, mas fazer com que as pessoas voltem a ter a sua dignidade reconstruída, porque é muito bacana quando um pai de família, uma mãe de família sai de casa para ir trabalhar e traz, com o suor do seu rosto, o dinheiro para poder sustentar seus filhos. É essa dignidade que a gente está tentando aqui resgatar para a nossa cidade.

Isabel Cristina está aí, né? Chegou agora? Vamos lá ouvir Isabel?

Obrigado, Dr. Edvaldo Brito, professor mestre.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA ISABEL CRISTINA LIMA DE MENESES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE – TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde. Boa tarde a todos. Boa tarde aos ilustres vereadores. Eu estou andando porque eu estava dando aula.

Eu quero agradecer a oportunidade e quero pedir, pedir, do fundo do meu coração, da minha alma, que vocês tenham compaixão de nós, transportadores escolares.

Nós estamos há seis meses com os nossos carros parados, nós estamos há seis meses sem conseguir levar o sustento para nossa família e simplesmente não tem nada, nenhuma política, nenhuma ajuda, nenhum socorro em favor desse trabalhador. Nós não estamos pedindo esmola, nós estamos pedindo que nos devolvam a dignidade do nosso trabalho. O que nós estamos pedindo, Srs. vereadores, é que vocês tenham a compaixão de entender que a gente está passando necessidade. Nós não queremos cesta básica, nós não queremos esmola, nós queremos dignidade.

Não é possível que esta Casa aprove projeto para o taxista, para o mototaxista, para o Uber e para a gente nada, nada, nenhum projeto, não tem nada, absolutamente nada para a gente. Nós estamos em uma situação de desespero total. E quando nós falamos na Câmara de Vereadores, na Casa do

Povo, a minha pergunta para vocês, com toda humildade porque eu queria entender, é de que povo vocês estão falando, porque nesse povo não está incluído o transporte escolar não. Nós somos povo também, nós pagamos os nossos tributos, nós trabalhamos.

Nós temos carros caros? Temos, temos porque nós precisamos cumprir o regulamento, só que tem gente devolvendo. Nós temos colegas, há quinze dias, nós perdemos um colega em Itabuna, ele foi devolver o carro dele e morreu, ele enfartou e morreu, depois que ele entregou o carro. E eu não vejo, eu não ouço, eu não ouço desta Casa, que é a Casa do Povo, eu não ouço a voz de vocês em favor da gente.

O prefeito nos virou as costas, ele virou as costas para o pessoal do transporte escolar, ele sequer recebeu o transporte escolar. O nobre presidente da Câmara disse que está fazendo um projeto, mas não tem projeto nenhum não, gente! Pelo amor de Deus! “Ah, porque precisa da aprovação, porque precisa do ministério”. Qual é o ministério que vai fiscalizar, a uma altura dessas, quando as pessoas que estão morrendo?

Será possível que a gente vai passar por essa pandemia e o governo municipal, a Câmara Municipal vão fechar os olhos, vão fazer de conta que a gente não existe? Não façam isso com a gente não, a gente não merece isso.

Eu, hoje, posso trabalhar, eu estou aqui no *Le Parc*, estou dando uma aula particular, o meu carro está do lado de fora, mas eu tenho colegas que estão passando fome. Nós

estamos nos unindo para levar mantimentos, para levar remédio para colegas e o Poder Municipal está fazendo o quê? É essa pergunta que eu quero que vocês me respondam. O que vocês estão fazendo para ajudar a gente? Nada, até agora nada, é só promessa, é só promessa.

A gente não quer promessa não, gente, a gente quer, efetivamente, que esta Casa do Povo tão respeitada, uma Casa tão honrosa, a gente quer que vocês, vereadores, que o mandato de vocês, que vocês honrem esse mandato e que vocês lembrem da gente. A gente precisa de ajuda, são seis meses, são seis meses!

A gente já foi para a rua, já foi para a televisão, mas parece que ficou todo mundo surdo, ninguém ouve! Agora, também não adianta, vocês me perdoem, não adianta dizer que vai fazer não, a gente precisa é para já. Vocês entendem isso? O senhor entende isso? Vereador Suíca, o senhor entende isso? A gente precisa é para já, não é para daqui a pouco não, é para já, é para já! A nossa urgência é pra ontem!

Tem um projeto na Câmara que não anda. O vereador Hélio apresentou um programa para incluir a gente nos 270 reais e não vai para lugar nenhum. “Ah, mas é porque a oposição…” A gente não tem nada que seja oposição nem situação não, gente! Pelo amor de Deus! A gente quer que alguém tome, tome, realmente, as rédeas e que alguém, por favor, ajude o transporte escolar, os meus colegas. Eu não estou pedindo por mim não, porque graças a Deus, eu estou trabalhando, mas estou pedindo pelo meu colega Sr. Luís,

que tem 70 anos, eu estou pedindo por minha colega Evelyn, que está com a mãe com câncer. Eu estou pedindo por tantos e tantas transportadoras de Salvador que não têm condição. Nós somos 700, 700 regularizados.

Tem um vídeo na internet onde a colega tirou a faixa e ela vai sair do transporte escolar. A gente tem vários colegas entregando os carros. Vocês não têm noção do que é isso, sabe por quê? Porque no final do mês, o salário de todos vocês está aí, mas o nosso não.

Eu preciso que vocês ajudem a gente, eu preciso que vocês tenham misericórdia da gente, que vocês façam valer que a Casa é do povo.

Perdoem-me, mas eu estou falando do fundo do meu coração, eu não estou ensaiando nada, eu acabei de sair de uma aula, eu nem sabia que a Câmara Itinerante era hoje. Mas vocês são a nossa voz, vocês estão aí por nós, então, não nos abandonem não, mais do que a gente já está abandonado. Eu acho que ainda dá tempo. Ajudem o transporte escolar, ajudem o meu colega. Não é para mim, é para o meu colega. Ajudem para que a gente não perca mais vida, como a gente tem perdido. A gente tem perdido para a Covid, essa doença cruel, mas temos perdido também por causa da pressão, do suicídio e tantas outras coisas que têm acontecido com a nossa classe, que vocês sequer sabem.

Por favor, ajudem a gente. Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE – COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, é duro ouvir isso. É duro que a gente, que tem uma vida pública voltada para o povo, ficar surdo a essa frase dela: "De que povo vocês estão falando?" É duro saber, Sr. presidente, que a sociedade precisa ficar próxima de nós. Eu hoje dei uma entrevista, e alguém me perguntou por que é que no interior os vereadores são próximos aos eleitores. E eu disse que são próximos porque lá a urbanização é menor de que aqui. Mas ouvir, D. Isabel, se a memória não me falha é esse o nome dela, nos dá uma grande responsabilidade de ir ao ouvido de cada colega nosso.

É preciso que ela saiba que nós somos uma minoria que gritamos todos os dias. Nós somos uma minoria que não somos ouvidos na Câmara. A maioria derrubou o meu projeto com um discurso irresponsável, que foi feito por um colega mandado pelo líder do governo, numa hora em que ele, certamente, eu digo irresponsável nesse sentido, ele não sentiu a voz de uma pessoa como essa, a voz de D. Mariana, a voz de D. Isabel, a voz do povo, Sr. presidente.

Nós precisamos ir para a rua mostrar que é necessário que o povo demova essa maioria que obedece, portanto, a orientação política do prefeito da capital, para saber que o povo está morrendo, sim, os transportadores, os professores que são autônomos, Sr. presidente, as pessoas de evento.

Ela disse muito bem, não está aqui em jogo oposição e situação, está em jogo, Sr. presidente Suíca, essa sua providência de pedir esta sessão. Isso é que está em jogo. E está em jogo que as vozes dessas pessoas cheguem aos ouvidos da maioria do prefeito para desengavetar projeto meu que está aí desde 08 de maio, Sr. presidente. É uma vergonha que esteja aí desde 08 de maio e não ande para lugar nenhum. É uma revolta que me dá e, portanto, uma revolta porque eu sou um homem de ação. Sou um advogado que quando vai agir quer um resultado.

E na Câmara nós não estamos tendo esse resultado que é necessário para atender uma senhora como essa. Desculpa, Sr. presidente, porque a emoção dela me tocou, e é a emoção dela que me faz emocionadamente apelar para V. Exa., com o prestígio que também tem do seu partido, que nos ajude. Pelo menos faça sair da gaveta um projeto desde 08 de maio.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE

2020 – **CÂMARA ITINERANTE - COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Suíca, eu acho que a fala de Mariana e a fala de Isabel são representativas do que as pessoas, trabalhadores e trabalhadoras desta cidade, estão enfrentando. Aqueles que pararam por conta da pandemia, que tinham seu sustento garantido com dignidade. E eu quero dizer também que eu me sinto constrangida, eu me sinto envergonhada porque no final do mês é como a Isabel disse, nós temos os nossos salários depositados nas contas. Nós, que somos servidores ou agentes públicos, temos o nosso salário, e tem muita gente nesta cidade, 70, talvez, por cento, que está em dificuldade. Então, Suíca, e sabemos também que nós, como disse o professor Edvaldo Brito, nós poucos, nós 11, já apresentamos projetos para tentar atender essas pessoas e não temos sido ouvidos, não temos sido considerados.

Então, eu acho que a gente tem que fazer um investimento maior. Eu proponho que nós juntemos nossa bancada toda, nosso campo de oposição, e mais quem queira da situação, e a gente peça uma audiência com o prefeito, se possível presencial, para levar esses pleitos, levar a dor dessas pessoas, e vamos levar à imprensa toda. A gente relaciona os projetos que têm na Câmara e têm outras medidas, medidas administrativas de emergência que a Prefeitura pode tomar para ajudar essas pessoas. Não é possível que a gente fique ouvindo, ouvindo, ouvindo e a gente fique como se fôssemos inertes.

O Poder Público do município é dividido em Executivo e Legislativo e nós temos que fazer valer o papel de soberania da cidade, nós temos que fazer isso, porque senão não vale nada, senão nossos mandatos não valem. Se não for para socorrer, se não for para cumprir o que vem sendo repetido por Marta, por Sílvio, por Marcos Mendes, que é de lutar pela inclusão social, se não for para valer isso, não vale o nosso mandato. Então, o que a gente tem que fazer é abrir o ouvido do prefeito, abrir o ouvido do Executivo, as políticas de assistência social têm que se abrir para a cidade. Não é possível, inclusive, ficar fazendo muitas vezes barganhas políticas, direcionando para cabos eleitorais, como a gente tem ouvido e tem visto na cidade! Precisamos ter proposta e projeto para resolver problemas de base e garantir dignidade. Todas essas pessoas aqui, que estão nessa situação, inclusive, contribuem com impostos. Se comprarem uma vara de pão, uma caixa de fósforo, estão contribuindo, esses cidadãos, essas cidadãs. Não podem ficar como mendigo, passou o tempo da indigência, o tempo da indigência passou, o que nós estamos querendo é garantia de direito a uma vida digna, e eu acho que nós temos que elevar o tom mesmo, aproveitar, inclusive, que é campanha eleitoral, vereador Edvaldo.

Sem querer partidarizar, mas cadê a Prefeitura, a gestão de excelência que olha pelos mais pobres, os com maiores dificuldades? Não tem! Não tem porque a gente vê que a maioria dos projetos que o Executivo manda é para beneficiar empresas que empregam de cem pessoas para cima. Não é para o empreendedor, não é para o micro, não é para o

pequeno, não é para o MEI. Nós temos que gritar isso, vê se ele bota, abre os microfones e as páginas da imprensa para a gente fazer essa denúncia, porque dói para a gente, dói, é claro que nós estamos distantes de sentir o que Isabel está falando aqui, o que Mariana está falando, mas a gente tem que se colocar no lugar do outro sempre, sempre, minha mãe me ensinou isso, eu aprendi isso na minha escola de freira lá no interior, sempre se coloque no lugar do outro. Nós fomos eleitos para isso.

Desculpe-me também o desabafo, Suíca, mas eu acho que você devia tirar desta sessão e de uma sessão que já fizemos aí também, já mandamos um documento para o prefeito, para o presidente, e vamos juntar nossas forças e vamos até a Prefeitura. Já que ele não quer nos ver por bem, vamos fazer uma força-tarefa e vamos lá levar, levar o grito das pessoas que estão em dificuldade e que não vai, coisa que não vai ser resolvida agora. Nós vimos que a cultura melhorou um pouco a situação porque conseguiram a verba, desbloquearam o Fundo Nacional de Cultura, mas nós temos essa plêiade de pessoas que estão sem nenhum apoio. Vamos fazer esse esforço, Suíca, eu acho que vale a pena, é a contribuição que a gente pode dar para fazer valer a Casa do Povo.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE

2020 – **CÂMARA ITINERANTE - COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Obrigada, vereador Luiz Carlos Suíca. Quando pedi para fazer a minha inscrição, vereador, foi também diante da fala do professor Edvaldo Brito, vereador e nosso colega.

Vereador, estive olhando projetos que vieram do Executivo e o seu que também subscrevemos. Tem um artigo do seu que está todo nesse projeto. Então, isso também é um desrespeito, porque não dá para a gente tratar vereador e vereadora desta forma. Esse projeto que entrou aqui na Casa em maio já teria dado tempo de ser aprovado e estar em vigor, e isso demonstra essa falta de compromisso.

Ouvindo a fala de Mariana e a de Isabel, duas falas muito fortes e carregadas de sentimentos, a gente sabe que todos nós estamos enlutados com essa quantidade de pessoas que já perderam suas vidas. A vida tem que estar acima de tudo.

Esta Sessão Temática introduz o debate dos direitos humanos, que é o de ter o direito à vida, à dignidade e ao seu trabalho para adquirir o que você desejar como fruto do seu trabalho. A fala das duas apresentaram também essas demandas. Por isso, vereador Luiz Carlos Suíca e demais vereadores que aqui estão, acho que a gente tem que pedir ao presidente, fazer uma reunião do Colégio de Líderes, para

apresentar toda esta nossa sessão de hoje, muito produtiva, que reflete como a pandemia está no Brasil inteiro e no mundo, mas a gente tem que falar do nosso lugar, que é Salvador, porque é aqui que nós, como vocês bem falaram, fomos eleitos, é um mandato de representação. É a participação de vocês aqui hoje que tem nos tocado.

Eu tenho visto as andanças de vocês, de Mariana, as manifestações que estão tendo, vocês estão produzindo toda essa manifestação para chegar ao ouvido do Executivo; como também de Isabel e o seu relato forte de um colega que teve sua vida ceifada. Então, nós precisamos deste nosso lugar aqui de representação, trazer todo esse cuidado. Nós estamos tendo, como o professor Edvaldo Brito já o fez aqui, nós somos da bancada de oposição, por isso que nós estamos aqui. Quase todos os vereadores que estão nessa sala virtual e aqui de forma semipresencial - eu e o vereador Luiz Carlos Suíca -, mas a nossa força é junto com vocês.

Então, eu queria reiterar, vereador e presidente desta sessão muito bem convocada, uma Sessão Itinerante Temática, que nós pudéssemos pedir ao presidente Geraldo Júnior uma reunião do Colégio de Líderes, porque a partir do Colégio de Líderes a gente pode fazer com que a proposta que a vereadora Aladilce trouxe chegue até o outro lado da rua, até porque a Câmara é soberana e os poderes são independentes. Mas, para poder fazer valer, a gente precisa de mais força, porque só a nossa voz - e é bom a gente dizer isso aqui a vocês - pode não ecoar lá no Palácio Thomé de Souza. Se a gente

chamar o Colégio de Líderes, sensibilizando também os nossos colegas, nós podemos avançar.

Muito obrigada, vereador. Quero dizer, mais uma vez, reiterar os parabéns por esta iniciativa na segunda-feira, que é o dia que a gente tem a Tribuna Popular, para que todas essas pessoas possam estar falando e traduzindo também para quem está em Casa. A tevê, a rádio e as redes sociais estão transmitindo, então, as vozes de vocês também estão ecoando.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR SUÍCA: - Vereadora Marta, é importante chamar a atenção da imprensa. A gente tem a nossa própria imprensa, a TV Câmara, a Rádio Câmara, redes sociais, mas que a imprensa, de um modo geral, que está acompanhando esta sessão, pudesse publicar de forma fidedigna os relatos aqui, que não são nada ensaiados, pois não há nenhum teatro, são relatos de pessoas que estão entregando seus equipamentos, tentando buscar sua dignidade. Quando se fala de oposição e situação, não é que a gente queira nos esconder atrás da nossa situação de oposição, na verdade, a gente tem um número significativo e qualitativo de vereadores e vereadoras que fazem o debate aqui constantemente. Mas, o Legislativo, vence a maioria, infelizmente, ou felizmente, a gente tem que fazer com que as pessoas entendam isso.

Se nós não estivéssemos na pandemia, lógico que esta Casa estaria tomada de pessoas, de servidores, mas as pessoas

estão cumprindo o seu papel, ficando em isolamento. Mas, nós estamos fazendo valer, acho que as propostas da vereadora Aladilce Souza e da vereadora Marta vão no mesmo sentido. Esta cidade tem várias coisas que foram propostas da bancada de oposição e implementadas pelo Executivo, então, acho que, mais uma vez, vale a tentativa, sim.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE** - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, presidente Suíca. Boa tarde a todas as vereadoras e vereadores, servidoras e servidores da Câmara.

Antes de dizer aqui a emoção que tive com Mariana e com Isabel, eu queria dizer, vereador Suíca, que eu fui procurado pelo meu irmão, que é taxista há quase 35 anos. Ele chegou para conversar comigo com lágrimas nos olhos, minha mãe ligou para mim dizendo que ele estava passando por uma situação extremamente difícil, e eu resolvi ajudar ele. Falei: minha mãe, me dê a conta de Joelson, que eu vou tirar do meu salário um pedaço e vou ajudar ele durante esse tempo.

Ele veio depois chorando, dizendo que estava envergonhado por saber que estava precisando de mim, que

ele nunca precisou de ninguém nesse tempo todo. Sou periférico, nasci e me criei no bairro da Liberdade, tenho muito orgulho disso, vereador Suíca. Quando meu irmão chegou para mim, suas lágrimas começaram a cair, ele disse que estava envergonhado. Eu disse: Meu irmão Joelson... - naquela época quando você tinha ainda 17 ou 18 anos, eu estava estudando, eu estudava no ICEIA e depois fui estudar na Escola Técnica Federal da Bahia.

Minha mãe era muito pobre, mãe solo. Eu fui corrigido quando ela dizia que era mãe solteira. Ela era mãe solo e não tinha sequer o dinheiro para o transporte e para a merenda, mas ela fazia um esforço grande para dar o dinheiro do transporte. E a merenda, o que eu fazia? Eu tenho que confessar que de vez em quando eu ficava atrás do ônibus para, como na época se dizia, saltar pela traseira, ou, então, pedir carona.

A gente tinha, quando estudava na Escola Técnica, uma faixa em que se dizia: Liberdade, Escola Técnica, e o pessoal nos dava carona. Eu disse a ele: Naqueles dias, Joelson, você ia para a rua, pegava o táxi e trazia comida para dentro de casa, trazia o dinheiro da passagem para a escola. Então, isso aqui é uma obrigação minha, como seu irmão. Você está passando uma situação difícil. É essa situação difícil que estão passando trabalhadoras e trabalhadores informais, trabalhadoras e trabalhadores autônomos, ambulantes.

Então, essa dor que tanto Mariana quanto Isabel falaram, eu também já senti na vida e o meu irmão está

passando, o meu irmão, uma pessoa que sempre proveu dentro de casa naquela época em que não tínhamos nada. Eu quero dizer, Mariana, que a vereadora Aladilce acabou de falar, a vereadora Marta, e que Sílvio Humberto vai falar também: sabe quantos projetos nós encaminhamos durante esta pandemia dentro da Câmara de Vereadores de Salvador? Setenta e cinco projetos durante a pandemia. Sabe quantos projetos foram aprovados? Sessenta e dois projetos foram aprovados de vereadoras e vereadores desta Câmara.

Essa ideia da vereadora Aladilce é importante para que vocês saibam quantos projetos de indicação nós aprovamos nesta Casa. São projetos de indicação porque esta Casa entende que vereador ou vereadora não pode fazer projeto de lei, o que nós discordamos, inclusive o Supremo Tribunal Federal diz que se o vereador fizer projeto que não mexa no Orçamento, ele pode fazer projetos que gerem custos para esta Casa, sim.

Então, nós fizemos projetos para que o prefeito, de alguma forma, passasse e repassasse parte do salário mínimo, ou um salário mínimo, para trabalhadoras e trabalhadores autônomos, ou seja, taxistas, mototaxistas, motoristas de aplicativos. E ele só incluiu o Salvador para Todos, que é R$ 270,00, acima de 60 anos, e o número de taxistas que morreram, que faleceram, que estão internados com alto risco é abaixo de 60 anos, inclusive, pessoas na área cultural.

O vereador Sílvio Humberto fez um projeto de indicação que era para incluir eles no Salvador por Todos, que eu digo

que é Salvador por poucos, e até hoje eles não foram incluídos. A gente fez um projeto de lei agora para, de alguma forma, orientar essa Lei Aldir Blanc, porque a gente não sabe para onde é que vai esse dinheiro.

Eu quero dizer aqui que o Ministério Público — para que as pessoas saibam — diz que já fez 200 diligências. É bom que você Mariana, que você Isabel saibam que têm 200 diligências para o governo do Estado e o governo municipal por contratos com dispensa de licitação sem a devida transparência. O Estado da Bahia e Salvador, eles não têm a devida transparência para a Covid-19, eles não botaram um Portal da Transparência.

O que eu quero dizer é o seguinte: nós brigamos muito porque foi dada uma isenção de ISS de 5% para os empresários de ônibus e depois 40% do IPTU para os empresários de hotéis, mas até hoje os profissionais da área de cultura estão tendo que pagar o TFF. Até agora pagam o TFF sem estar recebendo um centavo, estão passando fome. Têm trabalhadores e trabalhadoras da cultura que estão vendendo os seus instrumentos para comer.

Então, em momento nenhum nós propusemos fazer uma comissão para discutir a Covid-19, a gente queria saber a transferência. Existem indícios de desvio dentro de hospitais de campanha. Então, num momento como este, não sei se vocês souberam, o indício de desvio de 48 milhões e 700 mil reais do governo do Estado, com os respiradores, que até hoje não apareceram.

Então, eu quero dizer que a gente precisa ter sensibilidade com essas pessoas. Esse choro de Isabel, que emocionou todas as pessoas, esse depoimento de Mariana, eles são importantes para ver se esse prefeito não é um prefeito *fake*. Sabe por quê? Porque agora, logo no início da pandemia, foram 5 milhões de reais de compras de passagens para ajudar empresários de ônibus, ou seja, todo tipo de grandes empresários, porque os pequenos e microempresários não estão sendo ajudados.

Então, esses grandes empresários que já são bilionários, porque têm gordura para queimar, eles estão sendo ajudados por este governo. Agora, os ambulantes que não estão cadastrados, os trabalhadores e trabalhadoras informais, até hoje, os autônomos, estão passando por uma dificuldade muito grande. Como eu tenho o relato aqui do meu irmão. É meu irmão, que está perto de mim, pessoal. Não é qualquer pessoa da rua, não. Eu quero dizer que muita gente está passando por situação difícil e a gente sabe o que que está por trás disso.

Então, Suíca, isso também é um desabafo, da mesma forma que a vereadora Aladilce, que os outros vereadores e vereadoras estão fazendo. E eu quero dizer que a gente precisa se organizar para transparecer tudo o que está acontecendo e a gente ir para cima. Concordo e peço seu encaminhamento, Suíca, encaminhamento para a gente ir conversar com o prefeito, demonstrar lá todo os projetos que foram aprovados por esta Casa, projetos de indicação, para que este prefeito

respeite as trabalhadoras informais, respeite os trabalhadores e trabalhadoras autônomos, respeite o povo soteropolitano.

Muito obrigado e desculpa a emoção, vereador Suíca.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE – COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Vereador Suíca, eu ouvi com muita atenção, tocado pelo relato de Isabel, que é uma liderança e uma liderança propositiva. Ouvi Mariana e Cláudia também, que apresentaram, e eu acho que a comissão cumpre esse papel mesmo, esta audiência, esta sessão cumpre esse papel de poder ouvir as pessoas. E esses relatos para mim são reflexos do pouco cuidado, da falta de empatia do prefeito em relação a essas demandas. A gente não pode ficar sentado em um lugar escolhendo as demandas. Se minimamente pudessem ser ouvidos, porque há um tempo que o transporte escolar vem falando, não é por falta de mobilização, não é por falta de fala, não é por falta de proposição que esses segmentos vêm falando. E os relatos nos tocam profundamente, porque a gente se importa, não é algo que entra por um ouvido e sai pelo outro.

E você tem uma administração que procura, e eu falei no início, quando você pensa em políticas públicas com as pessoas, isso leva você a sofrer com o outro, no sentido de entender.

É evidente que a administração, a gente não vai ser irresponsável aqui e dizer: a administração pode tudo. Não é pode tudo, mas a administração escolhe o que pode, e o que a gente está discutindo é o que ela pode fazer. Eu acho que minimamente para poder avançar, ela teria que ouvir esses segmentos, ouvir, conversar, minimamente ter um diálogo, porque no diálogo você consegue crescer, no diálogo você consegue encontrar respostas conjuntas, considerando a...(falha no áudio), na medida em que você acha que é para, aí você sempre considera que a verdade está toda de um lado. Tanto que nós temos apresentado os nossos projetos, foi importante, eu falei aqui do projeto de indicação que nós incluímos também os trabalhadores, os profissionais de transporte escolar. E a gente já vem de uma luta antes, do processo de regulamentação daqueles que são formais disputando com a informalidade, então, já vem nesse processo de organização e o que surpreende é que minimamente não são ouvidos, não são ouvidas.

Então, esse relato que me toca, às vezes, para outros podem ser apenas palavras. E o que a gente tem que insistir neste momento - eu acho importante e oportuna a fala da vereadora Aladilce nessa proposição -, é que o prefeito minimamente deveria ouvir, porque quando você ouve o outro,

você está pelo menos dizendo: Olhe, eu me importo com você. O Salvador é para todos e vira Salvador é para alguns, porque você precisa estender esse cobertor e pode ser feito isso, não faz porque não quer.

Eu não vou esquecer aqui, professor Edvaldo Brito, o problema dos terrenos na Cidade do Salvador, vereador Suíca. Quando foi votado, os donos dos grandes terrenos entraram na Justiça e enquanto não se encontrou uma modelagem adequada aos seus interesses, leia-se, quando encontrou uma modelagem adequada aos seus interesses, foi encaminhado o projeto de lei que deu conta desses interesses.

Então, é para que as pessoas entendam como é que os setores organizados e poderosos da cidade dialogam, são ouvidos pelo gestor público, e sempre dizendo que está fazendo em nome do "para todos". Então, você tem muitas obras e esse trabalhador que precisa minimamente dessa conversa, até, às vezes, quando você o ouve ali, fosse pelo menos sensível, tivesse uma escuta sensível, são 700 pessoas, são 700 famílias, você tem toda uma economia criativa também que está aí na cidade. A gente vai ver ali, a economia criativa foi criada dentro de uma política de inovação, lá embaixo, foi criado um *hub*, um espaço para dizer da economia criativa, mas ali você vai entrar para os mesmos segmentos, porque a gente fez uma discussão para fazer o recorte racial e não foi feito. O que vai acontecer? As pessoas vão para aquele lugar, as *startups,* vão ser das mesmas famílias, das mesmas pessoas e o povão preto, pobre, da periferia, vai ficar na Avenida da

França, com os isopores, para quando as pessoas saírem dali para fazerem um lanche, para ficarem pessoas descoladas no final da tarde, trocando dinheiro e o dinheiro girando naquele espaço, e do lado de cá as migalhas para serem trocadas. Então, essa é a cara da cidade.

Então, eu incorporo essa proposta de conversar, não é longe, é só a gente atravessar a rua, o problema é que a gente atravessa a rua e não é recebido.

Então, minimamente a situação, as pessoas deveriam ser, eu diria, o que nos toca aqui, porque eu sinto que não é preciso muita coisa. As pessoas, às vezes, precisam no mínimo serem ouvidas. Eu ouvi um desabafo aqui, mas a política também é esse espaço desse desabafo, mas não é um desabafo qualquer, não é alguém que está falando sobre...não. É quando a razão se esgota, você diz assim: agora eu vou... a emoção vem porque a forma racional de tentar, já que você não consegue sensibilizar, você traz a emoção porque é sua última opção.

Por exemplo, vou fazer o que agora? Vou fazer o que com 700 pessoas que estão aí? O que Cláudia traz em relação às mulheres não tem resposta, Cláudia. Papel, papel, papel, papel, papel. Nós votamos o estatuto, tem um ano de Estatuto da Igualdade Racial, foi aprovado, a Prefeitura deveria, dentro de 90 dias, regulamentar, e não foi feito absolutamente nada. Então é só papel, papel, papel. E a gente continua aqui insistindo, apresentando propostas propositivas, e falta sensibilidade.

Então, eu diria assim: essa é uma proposta que toque as pessoas, é nesse momento eleitoral que as pessoas precisam dizer para que vieram, para dizer que vai fazer uma escuta sensível, porque o candidato vai combater as desigualdades sociais. Se você não tem essa expertise, porque para mim o que eles sabem fazer é produzir desigualdades sociais, que é o que nós estamos vivendo aqui, na medida que você não tem minimamente sensibilidade para se tocar com algo tão urgente, tão premente, que é as pessoas estarem passando necessidades, estarem passando privações e precisam de uma resposta urgente e que não custa muito.

Não custa muito porque eu tenho visto projetos que passaram para beneficiar sempre os mesmos setores, os mesmos setores abastados desta cidade. São sempre aqueles que podem, esses estão sempre se posicionando melhor, e, assim, com um esforço público sendo direcionado para os mesmos.

E encerro, Suíca, lembrando que enquanto a população está recebendo os bancos nas praças, os mesmos estão querendo receber o dinheiro dos bancos. Fazendo as grandes obras, que são sempre o dinheiro, a renda, girando na mão das mesmas pessoas. É por isso que esse cobertor não dá para alcançar a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR EVILAILTON JOSÉ CONCEIÇÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE – TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, vereador Suíca. Eu queria saudar todos os vereadores na figura do vereador Suíca, que está presidindo a sessão. Queria saudar todas as vereadoras na figura da vereadora Marta, minha amiga e companheira Marta. E eu fui convidado aqui por Suíca, e sabe quando você acha que está num lugar assim por acaso e não está?

Eu sou Evilailton, eu tenho um comércio na Estrada das Barreiras, e, assim como todo mundo, eu estou sofrendo o mesmo problema da pandemia nesse momento, entendeu? Eu tenho cinco meses com o comércio fechado. Eu não consegui pegar o auxílio emergencial porque a nossa movimentação não permitia pegar o auxílio emergencial, não consegui pegar auxílio no banco, no Sebrae, lugar nenhum, porque a nossa movimentação era pouca para pegar esses auxílios.

E a gente se sente abandonado pela Prefeitura, a gente se sente menosprezado pelo governo municipal. E a gente para pra pensar, e ouvindo as pessoas falarem aqui, a gente percebe que isso não é só desleixo, isso é um projeto político. Por que é um projeto político? O meu bar fica de frente ao Colégio Municipal, onde toda semana, por incrível que pareça, eu acho aquilo muito interessante, sai todo tipo de cesta básica para todo tipo de gente.

E, interessantemente, no sábado que passou, aqui na Estrada das Barreiras, teve engarrafamento de caminhão de asfalto, que, alguns candidatos ligados ao atual governo, estão derramando, e teve engarrafamento, porque alguns candidatos ligados ao atual governo estão derramando muito asfalto aqui na Estrada das Barreiras. E teve engarrafamento que tiveram que retornar, porque não tinha onde jogar asfalto aqui dentro das ruas, porque a quantidade de candidatos a vereador, que, inclusive, distribuem cesta básica aqui no bairro para as pessoas carentes, ela está tão grande a favor do prefeito, ela está tão grande a favor do atual governo, que está tendo engarrafamento de caminhão de asfalto aqui.

E aí, a gente para pensar porque entende que uma caçamba de asfalto dessa não é barata, e isso poderia resolver muitos projetos que vi que foram citados aqui pela oposição, por esses 11 vereadores que aqui se encontram. A gente percebe que essas caçambas poderiam suprir as nossas necessidade de auxílio, a nossa necessidade de manter as nossas contas em dia, a partir desse gasto que está acontecendo por parte dos cabos eleitorais, por parte dos candidatos a vereador, os pré-candidatos a vereador que aqui estão distribuindo caçamba de asfalto.

Então, eu me somo à companheira que falou antes aqui, porque eu estou passando uma certa dificuldade. Não adianta abrir, não vai adiantar abrir porque o povo não vem e quando a gente abre, como tem acontecido aqui no Arvoredo, na Estrada das Barreiras, a Prefeitura está com uma

fiscalização muito severa aqui, a fiscalização aqui é de uma severidade que talvez não esteja acontecendo nem na Barra nem no Rio Vermelho. Então, é uma Prefeitura que enxerga para cobrar e para exercer o seu poder de força apenas em cima do pequeno.

Então, eu me somo às companheiras que falaram antes, eu me somo à luta dos vereadores de oposição, desses 11 vereadores que estão aqui, e eu me somo a qualquer movimentação que os senhores venham me convocar para que a gente possa mostrar ao prefeito que tem um lado desta cidade que está sofrendo, que tem um lado desta cidade que até então vivia dignamente, que pagava suas contas dignamente e que hoje passa uma dificuldade que não é fruto de moleza e nem de qualquer tipo de encostamento ou preguiça que tenham colocado sobre o nosso povo, até porque já dizia Luiz Gonzaga: dar esmola ao homem são ou vicia o indivíduo ou maltrata o cidadão. A gente não quer esmola, a gente quer passar por esse período e sobreviver. Eu conheço donos de bares no Imbuí, 1/3 dos bares do Imbuí não vão mais abrir, porque o cara não tem condições de pagar os empregados, não tem condições de pagar as rescisões e voltar a abrir o bar.

Era isso que eu queria falar. Eu me senti, assim, obrigado a falar aqui para o vereador Suíca, eu queria assistir passivamente, mas eu senti na pele, eu senti uma dor e eu conheço vários companheiros que trabalham na área de eventos, que trabalham com bar, que trabalham com banda e que estão passando pelo mesmo sufoco que eu.

Obrigado e boa tarde a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO RDINÁRIA DA CÂMARA MUNIICPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 - **CÂMARA ITINERANTE - COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Vereador Suíca, a importância desta nossa sessão, nesta tarde de segunda-feira, é para gente também refletir e de novo reagendarmos e assumirmos os nossos compromissos, como sempre o fizemos, nunca deixamos de estar neste espaço sem estar na defesa das trabalhadoras, dos trabalhadores, do povo em geral desta cidade, principalmente daquelas e daqueles que mais precisam. Então, nós vamos reafirmar, vamos buscar também, como sempre, aqui no dia a dia, seja presencial, seja de casa ou na rua, como nós estamos fazendo e ouvindo o clamor e a angústia também da população que é muito grande.

Então, queremos nos somar com Mariana, com Isabel, com Tiago, com Vilas, com todos que vieram aqui nesta tarde trazendo também a sua mensagem, a sua reflexão, a sua pauta, para que nós, de forma coletiva, nos somarmos junto com vocês, com os demais vereadores, para que a gente tenha êxito em todas essas demandas de vocês. E saibam que a dor e a luta de vocês é também a nossa, pelo menos desses

vereadores que hoje à tarde estiveram ouvindo vocês. A escuta é fundamental, ela ultrapassa, e a partir dessa escuta é que a gente também traz todo o nosso compromisso junto com vocês.

Muito obrigada, vereador Suíca. Estamos juntos e juntas nessa caminhada, que não é fácil, mas para a gente as coisas nunca foram fáceis. É assim, na luta, que a gente consegue avançar, a cada passo, a cada conquista.

Um abraço a todas e todos. Muito obrigada, vereador Luiz Carlos Suíca. Parabéns.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2020 – **CÂMARA ITINERANTE** - **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereadora Marta.

Quero agradecer a todos os vereadores que passaram por aqui, Sílvio Humberto, Aladilce, Marcos Mendes, presidente Geraldo Júnior, professor Edvaldo Brito, todos os que deram a sua contribuição, vereador Beca, todos os assessores, companheiros que nos ajudaram a construir esta Câmara Itinerante, que estava fazendo falta, para que a gente pudesse ouvir as pessoas. Não que a gente não ouça as pessoas, nós que caminhamos pelos bairros desta cidade,

ouvimos as lamentações, mas era preciso que as pessoas pudessem vir até a Casa, para poder falar e a Prefeitura ouvir. Não é só do nosso jeito, não pode se fazer só do nosso jeito, tem que ouvir as pessoas.

Quero agradecer a todos e a todas. Quero agradecer a Deus por esta oportunidade de presidir esta sessão.

Muito obrigado.